



FORTALECENDO OS LAÇOS COM A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

**Eduarda Desconsi², Caroline Nardi³, Abigail Barbieri do Nascimento⁴, Larissa Sayuri
Setoguchi⁵**

¹Relato de experiência desenvolvido em uma Equipe de Estratégia de Saúde da Família em Florianópolis/SC.

²Enfermeira de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Florianópolis. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: dudamjp2@gmail.com

³Enfermeira pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Florianópolis.

⁴Enfermeira pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Florianópolis.

⁵Enfermeira de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Florianópolis. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

RESUMO

Introdução: as ações comunitárias, desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS), visam a promoção e prevenção à saúde, além de desenvolver a autonomia e autocuidado na população. **Objetivo:** relatar experiência vivenciada por enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em uma ação comunitária desenvolvida no município de Florianópolis/SC. **Metodologia:** relato de experiência acerca da ação comunitária “Mulheres em Ação” realizada na APS de Florianópolis/SC. Com foco na promoção da saúde da mulher, a ação envolveu enfermeiras da ESF e lideranças locais e se desenvolveu por meio da metodologia participativa. **Resultado:** por meio de rodas de conversa, foram abordados temas como planejamento reprodutivo, direitos das mulheres e prevenção do câncer de colo uterino. Também foram utilizadas as práticas integrativas como argiloterapia e escalda-pés. **Conclusão:** a experiência mostrou-se exitosa, evidenciando o papel estratégico da enfermagem na promoção à saúde e a importância da continuidade de ações educativas na APS.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal ponto de acesso dos pacientes às ações de educação em saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A colaboração entre gestores e profissionais de saúde, com o objetivo de compreender a realidade da comunidade, possibilita a realização de ações mais direcionadas às necessidades específicas de cada local,



desenvolvendo atividades que visam a promoção e prevenção da saúde da população, além de enfatizar a importância do autocuidado e da autonomia dos pacientes (Marques *et al.*, 2023).

Os problemas de saúde, na perspectiva da integralidade, envolvem necessidades de cuidado que vão além da recuperação e reabilitação, demandando ações de prevenção planejadas e executadas diretamente no território. O mapeamento das redes informais de apoio social e o desenvolvimento de projetos comunitários promovem a melhoria das condições de vida e a promoção da saúde. Embora o setor de saúde não seja o único responsável, a interação com outros setores e a defesa das necessidades da comunidade junto aos gestores públicos são essenciais para garantir que as condições de vida sejam melhoradas, refletindo diretamente na saúde da população (Maeyama, 2024).

As ações realizadas na comunidade buscam promover a autonomia e o autocuidado dos pacientes, tornando-os protagonistas no processo de saúde e incentivando a adoção de hábitos saudáveis. Além disso, o engajamento da comunidade e a avaliação das intervenções mostram-se fundamentais para aprimorar futuros projetos e fortalecer a construção de comunidades mais saudáveis e participativas. A participação ativa é fundamental, sendo possível por meio do uso de diversas estratégias de intervenção para implementar a educação em saúde. Destaca-se a relevância do envolvimento comunitário na diminuição de fatores de risco, e os resultados positivos demonstram a eficácia das abordagens na conscientização e mudança de comportamento (Tavares, *et al.*, 2025).

As rodas de conversa são espaços que favorecem a interação entre os participantes, permitindo o autoconhecimento e a reflexão sobre questões individuais e coletivas. Esses encontros promovem o debate de temas muitas vezes esquecidos, oferecendo uma oportunidade para a resolução de problemas e o fortalecimento do vínculo entre os membros do grupo. No contexto da saúde, as rodas de conversa desempenham um papel importante ao facilitar a troca de experiências e a educação em saúde, criando um ambiente acolhedor e de apoio, que contribui para o fortalecimento das pessoas, incentivando-as a tomar decisões informadas sobre seu bem-estar e cuidados com a saúde (Posso *et al.*, 2024).



Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi descrever a experiência vivenciada por enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família em uma ação comunitária desenvolvida na APS do município de Florianópolis/SC.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da participação em uma ação que foi desenvolvida em um contexto comunitário, na comunidade Santa Vitória, situado no bairro Agrônômica em Florianópolis/SC.

Com o objetivo de fortalecer o vínculo com a comunidade e promover a educação em saúde, foi realizada a ação intitulada “Mulheres em Ação: Celebrando a Maternidade e Fortalecendo Laços na Comunidade”. Esta iniciativa teve como propósito oferecer um espaço de diálogo e troca de experiências entre as participantes, abordando temas relevantes sobre a saúde da mulher, cuidados maternos e bem-estar familiar. Através dessa ação, procurou-se empoderar as mulheres da comunidade, promovendo não apenas a conscientização sobre questões de saúde, mas também incentivando a criação de redes de apoio e o fortalecimento de laços afetivos e sociais, essenciais para a promoção de uma vida mais saudável e integrada.

Organizado por três jovens moradoras locais, o evento visou criar um espaço de cuidado e acolhimento para as mulheres da comunidade. A atividade foi realizada no AEBAS - Núcleo Vila Santa Vitória (Casa Luterana), um local de fácil acesso para todas as participantes. O evento ocorreu no dia 09 de junho de 2024 (domingo), das 13h às 18h, com o intuito de atender mulheres que, devido às suas rotinas intensas de trabalho e responsabilidades familiares, possuem pouco tempo para se dedicar a atividades de autocuidado e lazer. A escolha do horário foi cuidadosamente pensada para respeitar as agendas das participantes, permitindo-lhes um distanciamento das obrigações diárias e promovendo um momento de bem-estar pessoal e fortalecimento de laços comunitários.

As atividades planejadas contemplaram tanto o cuidado emocional quanto o físico das mulheres. Durante o evento, elas puderam participar de uma roda de conversa com



enfermeiras do Centro de Saúde da Agrônômica, abordando temas essenciais relacionados à saúde da mulher, além de aproveitar momentos de relaxamento e autocuidado com práticas como a argiloterapia e o escalda-pés. A proposta central da ação foi enfatizar a maternidade como ponto de reflexão e celebração, ao mesmo tempo em que se ofereceu um espaço de apoio tanto emocional quanto físico para as participantes.

A metodologia adotada foi centrada no diálogo, acolhimento e práticas de autocuidado. Entre as atividades realizadas, destacam-se:

- **Roda de conversa:** Facilitada pelas enfermeiras do Centro de Saúde, esta roda tratou de temas cruciais como planejamento reprodutivo, direitos das mulheres, coleta de preventivo e cuidados gerais com a saúde feminina. A conversa foi conduzida de maneira empática e acessível, o que incentivou a participação ativa e a troca de experiências entre as mulheres.
- **Argiloterapia e escalda-pés:** Foram promovidos como momentos terapêuticos de relaxamento físico, com o objetivo de aliviar o estresse e melhorar o bem-estar tanto físico quanto emocional das participantes.

A escolha dessas práticas foi baseada na necessidade de promover a saúde emocional e física das mulheres, utilizando métodos simples e eficazes, de fácil acesso, considerando as limitações da comunidade. O envolvimento das enfermeiras também foi fundamental para criar um ambiente de confiança e facilitar o entendimento de temas de saúde, especialmente os relacionados ao empoderamento feminino.

RESULTADOS

O relato de experiência sobre a realização de uma roda de conversa com mulheres da comunidade, promovida pelas enfermeiras da Estratégia Saúde da Família (ESF) em conjunto com figuras femininas da própria comunidade, revelou-se uma experiência significativa para a promoção da saúde da mulher. No entanto, houveram poucas mulheres participando da ação referida. Durante o encontro, foram abordados temas fundamentais como planejamento



reprodutivo, coleta do exame citopatológico do colo do útero, direitos das mulheres e saúde da mulher em geral. Essas temáticas foram tratadas de forma acessível e empática, o que facilitou o engajamento das participantes e o esclarecimento de dúvidas sobre questões de saúde que, muitas vezes, não são abordadas em outros espaços de forma tão próxima e acolhedora.

A prática de realizar a roda de conversa teve uma grande relevância para a comunidade, pois possibilitou a aproximação entre as profissionais de saúde e as mulheres, criando um ambiente de confiança e troca de saberes. Ao tratar de temas como planejamento reprodutivo e direitos das mulheres, promoveu-se a conscientização sobre o empoderamento feminino em relação às suas escolhas e cuidados com a saúde, essencial para a autonomia e o fortalecimento da cidadania das participantes. Além disso, a abordagem sobre a coleta de preventivo, que muitas vezes é negligenciada, serviu como uma oportunidade para sensibilizar as mulheres sobre o objetivo da respectiva coleta da importância da detecção precoce de doenças, como o câncer de colo de útero.

A inclusão de atividades complementares, como argiloterapia, café da tarde e escalda pés, proporcionou um momento de relaxamento e cuidado com o bem-estar das mulheres, favorecendo não apenas o aspecto informativo, mas também o emocional. Essas práticas terapêuticas ajudaram a criar um ambiente acolhedor e de autocuidado, onde as participantes puderam compartilhar suas experiências, aliviar tensões e se sentir mais conectadas com a própria saúde física e mental.

No entanto, como toda experiência, o evento apresentou algumas limitações. A quantidade de mulheres presentes foi um fator que restringiu a abrangência das atividades, dificultando a participação de todas as interessadas. Além disso, é importante destacar que, apesar de a roda de conversa ser uma ferramenta rica e eficaz para o fortalecimento do vínculo entre as profissionais de saúde e a comunidade, a continuidade dessas ações é fundamental para garantir o acompanhamento e a resolução de possíveis demandas que surgiram durante o encontro. A realização de eventos periódicos e a ampliação das ações, bem como maior divulgação, para diferentes grupos etários e culturais podem ser alternativas para superar tais limitações e garantir um impacto duradouro na saúde da mulher.



Na imagem 01, está representado o convite para as mulheres participarem da ação, destacando os principais temas que seriam tratados durante o encontro, como roda de conversa, café, argiloterapia e escalda pés. Nas imagens 2 e 3, estão representadas algumas frases que foram inseridas no espaço do encontro, com o intuito de reforçar a importância da conscientização sobre a saúde da mulher. As frases escolhidas abordaram temas como o empoderamento feminino, a importância do autocuidado e o respeito aos direitos das mulheres, criando um ambiente motivador e reflexivo. Na imagem 4, estão as enfermeiras que participaram da ação mencionada.

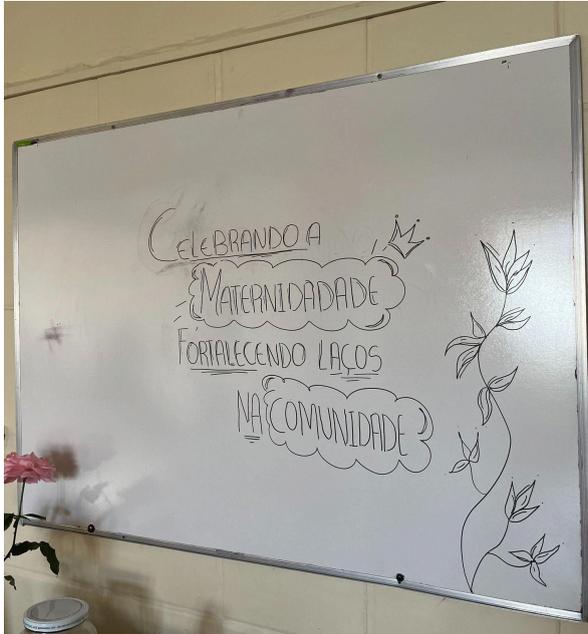
Imagem 1: Convite para as mulheres participarem da ação:



Fonte: arquivo dos autores (2024).

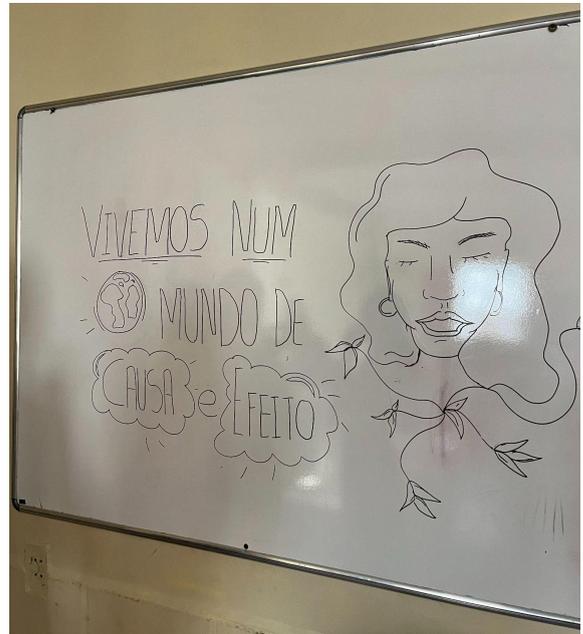


Imagem 2: Frase no ambiente do encontro:



Fonte: arquivo dos autores (2024).

Imagem 3: Frase no ambiente do encontro:



Fonte: arquivo dos autores (2024).

Imagem 4: Enfermeiras que participaram da ação:



Fonte: arquivo dos autores (2024).



DISCUSSÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) prevê ações de promoção à saúde e prevenção de agravos por parte das equipes de Saúde da Família, levando em consideração as necessidades e demandas das populações do território. Como atribuições comuns a todos da equipe de APS, destaca-se realizar o cuidado integral à população adscrita, inclusive em espaços comunitários e realizar ações de educação em saúde (Brasil, 2017).

O objetivo da educação em saúde na APS é proporcionar conhecimento e autonomia através do diálogo, para que os sujeitos possam gerenciar seus hábitos e cuidados de vida. Sendo assim, não deve ser apenas um espaço de transmissão de conhecimento, como em palestras, mas sim, de compartilhamento de experiências e saberes, proporcionando uma aprendizagem significativa e empoderamento aos participantes (Maia, 2018).

Em relação à saúde da mulher, o corpo feminino possui demandas diferentes em cada ciclo vital pelo qual a mulher está passando. Diante disso, o cuidado para com essas necessidades deve se concentrar em acolhimento e escuta sensível. A educação em saúde, neste sentido, colabora para a formação de uma consciência crítica sobre os problemas de saúde, tendo como ponto de partida a realidade em que o sujeito está inserido, o que estimula a busca por soluções individuais e coletivas para os problemas de saúde-doença. Assim, a promoção de saúde se insere como uma estratégia para a construção de saberes e fazeres, aumentando o empoderamento dos sujeitos (Silva *et al.*, 2021).

As atividades em grupo apresentam destaque com o envolvimento, partilha de relatos, valorização das PICS e autocuidado, além de promoverem sentimentos de bem-estar, diálogo, afeto e horizontalização de saberes. Além disso, a experiência em grupo fortalece laços sociais e propicia um ambiente acolhedor onde possam tirar dúvidas e ter um cuidado mais qualificado. Outrossim, este estudo destaca o uso de PICS e incentiva seu uso na APS com seus usuários como uma tecnologia de cuidado (Oliveira; Pezzato; Mendes, 2021).

A pesquisa de Nascimento, Silva e Guerreiro (2024) ressalta que o enfermeiro é uma figura primordial na educação em saúde, abordando temas, como: planejamento familiar, promoção da saúde e bem-estar das famílias. Além disso, estes profissionais podem atuar em consultas



individuais, grupos de apoio e campanhas educativas, promovendo uma abordagem adequada a cada caso. Ressalta-se o papel do enfermeiro na educação em saúde, a fim de aperfeiçoar os cuidados com os pacientes e promover o empoderamento das mulheres.

CONCLUSÕES

A ação “Mulheres em Ação: Celebrando a Maternidade e Fortalecendo Laços na Comunidade” evidenciou o potencial transformador das práticas de educação em saúde realizadas no âmbito da APS, especialmente quando pautadas na escuta qualificada, no acolhimento e na valorização dos saberes populares. A experiência permitiu a construção de um espaço de diálogo, escuta ativa e fortalecimento de vínculos entre as mulheres da comunidade e as profissionais de enfermagem, contribuindo para o empoderamento feminino, o estímulo ao autocuidado e a ampliação do acesso à informação em saúde.

A utilização de metodologias participativas, como a roda de conversa, aliada a práticas integrativas e complementares, demonstrou ser eficaz na promoção da saúde da mulher, ao proporcionar momentos de reflexão, cuidado físico e bem-estar emocional. A ação reafirma a importância da atuação da enfermagem como agente promotora da saúde e da cidadania, especialmente em contextos vulneráveis, em que o acesso aos serviços é frequentemente dificultado por questões sociais e estruturais.

Apesar das limitações encontradas, como a reduzida participação devido à capacidade física do espaço e à divulgação restrita, a iniciativa se mostrou exitosa ao atingir seus objetivos primários. A replicação e continuidade de ações como esta, com maior planejamento, periodicidade e abrangência, são essenciais para garantir a integralidade do cuidado e consolidar a enfermagem como protagonista na construção de comunidades mais saudáveis e participativas.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Integração comunitária; Mulheres; Saúde pública.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, que revisa as diretrizes para a organização da Atenção Básica no SUS. Acesso em: 25 mar. 2025.

MAEYAMA, M. A. Pelos caminhos da atenção básica: um guia de trabalho para as equipes de APS - integralidade [livro eletrônico]. Curitiba, PR: **Brazilian Journals**, 2024. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/11584/1/Guia%20APS%20integralidade.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MAIA J.D.S. A educação em saúde para usuários hipertensos: Percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Ciênc. Plur.** 2018; 4(1):81-97.

MARQUES, V. G. P. S. *et al.* A prática da educação em saúde na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p819-825>. Acesso em: 25 mar. 2025.

NASCIMENTO, L. O. S.; SILVA, N. M.; GUERREIRO, T. S. B. O papel do enfermeiro em educação em saúde no planejamento familiar. **Revista Foco**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-155>. Acesso em: 31 mar. 2025.

OLIVEIRA, A. M. G.; PEZZATO, L. M.; MENDES, R. Articulação entre Práticas Integrativas e Promoção da Saúde: ações coletivas com acupuntura na Estratégia Saúde da Família. **Revista de APS**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35053/24410>. Acesso em: 31 mar. 2025.

POSSO, M. P. *et al.* Rodas de conversa como estratégia para a promoção da qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.12-271>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SILVA, J. B. D. *et al.* Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidade. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**. v. 6, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2106.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

TAVARES, A. C. A. L. L. *et al.* A importância da educação em saúde como ferramenta de intervenção nos índices de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica: um relato de experiência. **BMS** [Internet], 2025. Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/680/260>. Acesso em: 25 mar. 2025.